

Performance e Ritual

INTRODUÇÃO

Nossa proposta é discutir e aprender fundamentos sobre os rituais indígenas de forma contextualizada com sua cultura e visão de mundo. Tecendo uma narrativa que contemple suas origens, valores e estética; com o fim de subsidiar o ensino deste conteúdo nos espaços formais e informais, com ênfase na arte indígena.

TEMA PROBLEMA

Como aprender sobre arte indígena.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender a narrativa histórica, cultural e artística do povo indígena brasileiro de forma geral.

Específicos

- Absorver conceitos fundamentais como: origem, formação, problemas e contribuições do povo indígena para a cultura brasileira.
- Conhecer artistas que abordam o tema indígena.
- Compreender as artes visuais na visão indígena.
- Produzir uma performance artística com elementos da arte contemporânea, da história e rituais indígenas.

JUSTIFICATIVA

Discutir a arte e cultura indígena pode apenas atender a lei 11645/2008, de conteúdo obrigatório da cultura indígena na escola de ensino fundamental. Mas é bem mais que isso. Nossa formação cultural é tão permeada dessa influência que muitos educandos se surpreendem de costumes como o hábito diário do banho, comer pamonha ou chamar alguém de guri serem de origem indígena. O que demonstra profundo desconhecimento de nossa própria origem e dos problemas vivenciados por estas nações.

Nossa sociedade insiste em tentar apagar de forma preconceituosa nossa herança e a riqueza cultural deste povo. Milhares de índios sofrem as mais diversas violências e que lutam contra o roubo de suas terras, o desrespeito as suas tradições e a agressão ao meio ambiente; lhes restando a resistência. Como educador, acredito que a formação crítica é uma forma não violenta de resistência.

Portanto, mais que cumprir currículo, o estudo da cultura indígena, deve ser um compromisso de todos que não acreditam na desigualdade, violência e preconceito como pressupostos para uma identidade nacional. Sobretudo pelo viés estético, que possibilita uma compreensão mais profunda da extrema beleza que este povo nos oferece pelo seu modo de vida e produção cultural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abordar o ensino da cultura indígena é uma tarefa complexa e mal resolvida conforme Ladeira (2004). Temos uma herança contaminada de estereótipos falsos, preconceitos e desconhecimento de fundamentos básicos dos povos indígenas. Segundo Collet “As atividades e os conteúdos que dizem respeito aos povos indígenas são não apenas muito limitados e restritos às efemérides escolares, mas também reprodutores de ideias ultrapassadas.” (2017, p.5).

Um dos principais fatores, para este cenário, é a carência de formação docente. Mas, conforme Silva, “aprender e ensinar sobre a cultura indígena podem ser potentes no espaço escolar,” (2017, p.129). Ao meu ver, sua potência é reclamar para o campo educacional a missão de lidar com diversas problemáticas que se relacionam não somente com a nossa história, mas principalmente, como nossa história e identidade foram construídas de forma equivocada e ideológica. Transpor o pensamento que os índios são os mesmos da era do descobrimento e como nós, estão em constante devir. “Os povos indígenas estão sempre em movimento, gerando novos saberes” (MARQUES, 2016, p.114).

Ou seja, problematizar a questão indígena para algo maior conectado ao presente em termos de etnocentrismo, questões ambientais e respeito ao outro. Possibilitando ao educando uma visão crítica de como nossa sociedade deve avançar em termos de tolerância, respeito ao meio ambiente e aos povos que forjaram nossa cultura.

METODOLOGIA/ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Problematização. A partir de questões levantar o estado de conhecimento sobre o assunto. De onde vieram os índios? Qual a aparência deles? Quais suas problemáticas? Como moram, se alimentam, se vestem e celebram?

2. Conteúdos. Disponibilizar textos, imagens e vídeo aula sobre os rituais indígenas e as performances de Beuys, Abramovic e outros.

Proposta final. Criar uma performance que relacione o ambientalismo, a cultura indígena e arte a partir das discussões com os educandos.

4. Considerações. A atividade contempla a possibilidade de prática individual ou coletiva e pode ser feita em três momentos de 45min cada. Utilizando como suporte objetos manufaturados, materiais naturais e o corpo humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Contra Capa, 2017.

LADEIRA, Maria Elisa. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. Revista de Estudos e Pesquisas, v. 1, n. 2, p. 141-155, 2004.

MARQUES DAMAS, Vandimar. Vermelho e negro: beleza, sentimentos e proteção entre os tapirapé. 2016. Dissertação de doutorado. UFG, Faculdade de Artes Visuais. Disponível em <https://culturavisual.fav.ufg.br/up/459/o/VANDIMAR_-_Tese_de_doutorado.pdf> Acessado em 06/11/2018.

SILVA, MIRNA PATRÍCIA MARINHO DA. Que memórias me atravessam? Meu percurso como estudante indígena. Dissertação de mestrado. UFG, Faculdade de Artes Visuais. 2017. Disponível em <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8047>> Acessado em 06/11/2018.

REFERÊNCIAS DE SITES EDUCATIVOS

<http://www.museudoindio.gov.br/educativo/pesquisa-escolar/52-o-simbolismo-do-corpo-na-cultura-indigena>

<http://ahistoriapresente.blogspot.com/2016/01/pintura-indigena-segundo-o-autor-arte.html>

<http://povosindigenasdobrasil.blogspot.com/2014/10/pintura-corporal.html>